

# Igreja mártir no coração de África



Vigília de Oração para la Memória  
Dehoniana

# IGREJA MÁRTIR NO CORAÇÃO DE ÁFRICA

## INTRODUÇÃO GERAL

No dia da Memória Dehoniana, rezamos e damos graças pelo testemunho de todos os Dehonianos, que deram a sua vida pela fé e para servir os outros. Mas, este ano, queremos recordar, de modo especial, a Beata Maria Clementina Anuarite Nengapeta e os 28 Dehonianos mortos no Congo, em 1964, durante a revolução dos Simbas.

Para compreender e apreciar o seu testemunho e a sua morte, é preciso ter em conta a situação do Congo nesse tempo.

A 30 de junho de 1960, o Congo alcança a independência do Reino da Bélgica. O primeiro presidente do Congo, Patrice Lumumba, personalidade carismática, permanece no cargo menos de três meses, uma vez que é assassinado a 17 de janeiro de 1961. Nos anos seguintes, rebentam numerosas guerras civis, por motivos ideológicos e étnicos, com a presença da Bélgica ainda muito forte no exército, na administração e na economia, e com influência das várias potências da Guerra Fria, de modo especial os Estados Unidos, a União Soviética, Cuba e a China. Tudo isto torna impossível um desenvolvimento pacífico rumo à verdadeira independência.

Muitos congolezes tinham grandes esperanças na independência, e a perspectiva de melhores condições de vida. Mas essas esperanças acabam por ser frustradas, em grande parte. É nesse contexto que se situa a rebelião dos Simbas, que se prolonga de 1963 a 1965. Grande parte do Congo Oriental é conquistada por eles. Muitos dos rebeldes veem os missionários vestidos de branco, e as mulheres religiosas, como continuadores da presença colonial, com domínio sobre as consciências e com poderes temíveis, que, a seu ver, obstaculizam o futuro do Congo independente. Este ambiente de frustração social, de desconfiança e de lutas pelo poder abre caminho à explosão da violência. Muitos catequistas, missionários, religiosos e religiosas, entre eles a Beata Anuarite e 28 Dehonianos, são vítimas dessa violência em novembro de 1964. Muitos deles poderiam ter escapado, refugiando-se numa grande cidade. Mas escolheram permanecer nos postos missionários pouco protegidos, com as comunidades cristãs confiadas aos seus cuidados. A sua vida é testemunho evangélico, que abraça todos os homens e todas as culturas, acima de qualquer nacionalismo, violência ou ideologia.

## Cântico de entrada

## ATO PENITENCIAL

Abordar a história da Beata Anuarite, do Bispo José Wittebols, do P. Longo e dos outros mártires Dehonianos no Congo significa aproximar-nos de um contexto de violência e de morte, realidades ainda tragicamente presentes no nosso mundo.

De coração humilde, durante um tempo de silêncio, peçamos perdão ao Senhor pelas nossas infidelidades, pelas nossas responsabilidades, como cristãos e cidadãos, nos males de hoje. Ao mesmo tempo, enquanto confessamos as nossas culpas, manifestemos o nosso perdão pelas culpas dos outros para conosco, de modo particular por aqueles que no decurso da história e ainda hoje desprezam, perseguem e matam cristãos por causa da sua fé. Renovemos o compromisso de oferecer a nossa vida para sermos servidores da reconciliação.

*Depois de um momento de silêncio canta-se ou reza-se:*

**Cântico: Mokonzi yoka mawa (Kyrie eleison)**

Mokonzi yoka mawa (2x)      Mokonzi e e, yoka biso mawa  
Kristu yoka mawa (2x)      Kristu e e, yoka biso mawa  
Mokonzi yoka mawa (2x)      Mokonzi e e, yoka biso mawa

<https://www.youtube.com/watch?v=cALKhZrB6VE>

*Enquanto se cantam/escutam as invocações, acende-se uma vela e/ou são apresentados elementos utilizados nas culturas africanas para rituais de reconciliação: cinzas, milho, frutos, uma Bíblia...*

**Oração**

Nós vos damos graças, Pai santo, Senhor do céu e da terra,  
porque no vosso Filho Jesus,  
nos revelastes o mistério do vosso amor.  
Transformai-nos em Cristo, servo dos homens,  
e dai-nos um coração semelhante ao seu;  
fazei que sejamos oferecidos e estejamos disponíveis  
para anunciar a vossa misericórdia.  
Vós nos chamastes a partilhar o amor salvífico de Cristo  
numa vida de oblação;  
dai-nos a graça de participarmos na sua obra de redenção  
pela oferta da nossa vida.  
Connosco, acolhei os sofrimentos e as expetativas do mundo.  
Acolhei os esforços e as esperanças da Igreja,  
as alegrias e as dores de toda a humanidade.  
Tornai-nos profetas do amor  
e humildes servidores da reconciliação,  
a caminho da Páscoa no vosso reino. Ámen.



# UMA VIDA PARA DEUS E PARA OS OUTROS

## Admonição

O martírio da Beata Anuarite e dos Dehonianos, que perderam a vida durante a rebelião dos Simbas, tem significado a partir da vida doada à missão, mas sobretudo da vida doada ao Senhor. Como Rute, a moabita, decidiram ficar junto de quem precisava deles, participar no seu destino, fazer com eles um só povo, partilhar a fé no mesmo Deus. Por Ele consagraram e ofereceram a vida até ao fim, como escutaremos das suas próprias palavras.

## Leitura do Livro de Rute (1,1.3-6.14-16.22)

No tempo em que os Juízes governavam, uma fome assolou o país. Certo homem de Belém de Judá emigrou para os campos de Moab com sua mulher e seus dois filhos. Esse homem chamava-se Elimélec; sua mulher, Noemi; e os dois filhos, Maalon e Quilion. Eram efrateus, de Belém de Judá. Ao chegarem aos campos de Moab, ali se estabeleceram. Entretanto, Elimélec, esposo de Noemi, morreu, deixando-a com os seus dois filhos. Então levantou-se, na companhia das duas noras, para regressar dos campos de Moab, pois ouvira dizer que o Senhor tinha visitado o seu povo e lhes tinha dado pão. Entretanto, Orpa beijou a sua sogra e retirou-se, mas Rute permaneceu na sua companhia. Noemi disse-lhe: «Vês, a tua cunhada voltou para o seu povo e para os seus deuses. Vai tu também com a tua cunhada.» Mas Rute respondeu: «Não insistas para que te deixe, pois onde tu fores, eu irei contigo e onde pernoitares, aí ficarei; o teu povo será o meu povo e o teu Deus será o meu Deus. Foi assim que Noemi voltou, e com ela a sua nora, Rute, que era originária dos campos de Moab. E chegaram a Belém, no início da colheita da cevada.

Palavra do Senhor.

## Do Diário da Beata Maria Clementina Anuarite Nengapeta

«Consagrei-me unicamente a Jesus. Procurarei agradar-lhe e reconhecer que tudo quanto me acontece é sua vontade. Não emiti os votos? Manter-me-ei calma, nos momentos de alegria e nas dificuldades, na doença e na provação. Sim! É preciso aceitar tudo! Não foi para isso que vim para aqui? [...]

Não procures alegria fora de Jesus. Não te preocupes com nada. O mais importante é saber o que Jesus quer de mim quando me manda alguma coisa. Se procuro a minha alegria fora de Jesus, fica a saber, minha alma, que não poderás encontrar consolação. Jesus, dá-me o espírito de oração e de fidelidade para observar a minha regra! Dá-me a força para não confiar em mim mesma dizendo: “Não há perigo!”. Virgem prudente, que eu saiba ser prudente ... Aceitarei tudo o que me acontecer, porque Deus o quer. Vim para aqui para seguir a quem? As superiores? As meninas? Os homens? Nada disso. Foi pelo meu bem-amado Jesus que eu vim».

## De um colóquio do Servo de Deus, P. Bernardo Longo, com os estudantes de Bolonha, a18 de agosto de 1951

«Dizer-vos qual o segredo da vida missionária é difícil. Acredito que é Cristo, presente misteriosamente no missionário. Cristo na língua, Cristo no coração, Cristo no altar, Cristo na escola. Cristo na cidade, Cristo nas almas, Cristo nos pequenos e nos grandes, Cristo amado e bendito na dura luta do espírito e da carne. Encontrar um molde para fazer o

missionário é difícil. Eu procuro a proteção da Virgem Maria, Mãe de Cristo. A vida missionária, tomada a sério, é uma cruz pesada. Eu procuro ter sempre como referência os princípios sobrenaturais... Preparai-vos na santidade, na paz, no equilíbrio das vossas faculdades. Mas, sobretudo, rezai com humildade. Caros jovens, o missionário é um louco por Cristo. Vive como Paulo no meio dos perigos e das tentações: Mas tem Cristo que o conforta».

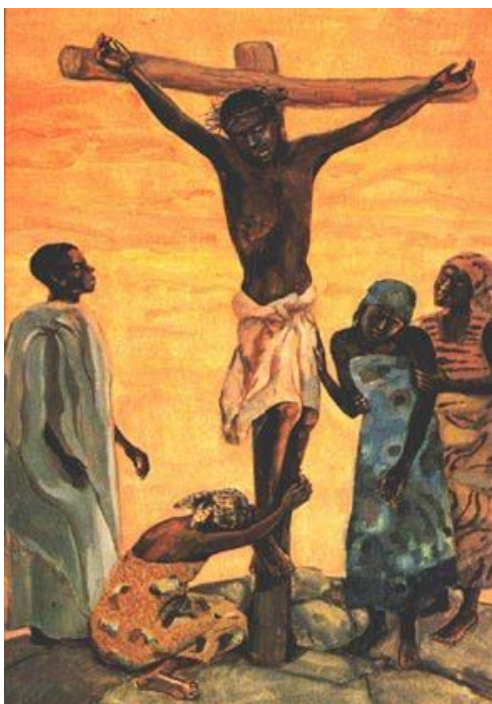
*Momento de silêncio*

## Oração

Pai, em vossas mãos me entrego.  
Fazei de mim o que quiserdes.  
O que fizerdes, eu vo-lo agradeço.  
Estou disposto a tudo, aceito tudo,  
contanto que a vossa vontade seja feita em mim  
e em todas as vossas criaturas.  
Não desejo mais nada, meu Deus.  
Ponho a minha alma em vossas mãos,  
entrego-a a Vós, meu Deus,  
com todo o ardor de meu coração  
porque Vos amo  
e é para mim uma necessidade de amor  
dar-me, entregar-me em vossas mãos,  
sem medida,  
com infinita confiança,  
porque sois meu Pai.  
Ámen.

*(Beato Charles de Foucauld)*

## Cântico





# VIDA DOADA ATÉ AO FIM

## Admonição

Além da Beata Maria Clementina Anuarite Nengapeta, do Servo de Deus P. Bernardo Longo e do Bispo José Wittebols, outros 26 Dehonianos foram mortos em novembro de 1964. São: Joseph, Frances, Amor, Herman, Gerard, Joseph, Henricus, Damian, Aloysius, John, Joseph, Henry, Jacques, Clement, Andrew, Jerome, Karel, Christian, Leo, Henry, John, Arnold, John, Peter, Arnolf e William<sup>1</sup>. Não pretendemos apresentar a crónica dos seus tormentos. Mas encontramos o sentido da sua morte na atitude que tiveram perante ela, guardada em testemunhos ou até apresentado a todo o povo de Deus, como no caso da Beata Anuarite; outras vezes, encontramos-lo simplesmente no silêncio. Em todo o caso, resplandece neles o poder do Evangelho, a promessa de Cristo, que, mesmo na maior perseguição, está connosco.

## Do Evangelho segundo S. Mateus (Mt 10,28-33)

Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma. Temei antes aquele que pode fazer perecer na Geena o corpo e a alma. Não se vendem dois pássaros por uma pequena moeda? E nem um deles cairá por terra sem o consentimento do vosso Pai! Quanto a vós, até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados! Não temais, pois valeis mais do que muitos pássaros.» «Todo aquele que se declarar por mim, diante dos homens, também me declararei por ele diante do meu Pai que está no Céu. Mas aquele que me negar diante dos homens, também o hei de negar diante do meu Pai que está no Céu.

Palavra da salvação.

## Da Homilia de S. João Paulo II, na beatificação de Maria Clementina Anuarite (15 de agosto de 1985)

«Anuarite tinha-se comprometido totalmente a seguir o Senhor; tinha-lhe entregado a sua fidelidade e consagrado a sua virgindade. E, dia após dia, com afeto e profundidade, rezava à Mãe de Cristo; via-se como que imersa em oração junto da imagem de Nossa Senhora, e atenta a rezar o terço com as suas irmãs ou com as crianças que cuidava [...]

Quando chega o tempo da provação, esta jovem religiosa enfrenta-a. [...] Supera a perturbação e a angústia; a sua coragem não esmorece, apoiada pela presença afetuosa dos seus superiores e das suas irmãs [...] Para defender a sua superiora, ameaçada por causa da sua própria recusa, ousa dizer: “Só a mim matareis”. Quando os golpes mortais a atingem, as suas irmãs ouvem claramente as suas palavras dirigidas a quem sobre ela dispara: “Perdoos porque não sabeis o que fazeis”; e mais: “Realiza-se o que eu quis”. Do modo mais direto, Anuarite segue a Cristo a quem se entregara: como Ele, perdoa; como Ele oferece o sacrifício de si mesma. [...]

Na hora da ameaça, não hesita em pôr acima de tudo o valor da sua consagração a Cristo em castidade perfeita. Na tarde da sua morte, na casa azul de Isiro, tinha dito: “Renovei os

---

<sup>1</sup> P. Joseph Tegels, P. Frances ten Bosch, P. Amor Aubert, P. Herman Bisschop, P. Gerard Nieuwkamp, Fr. Joseph Vanderbeek, P. Henricus Verberne, Fr. Damian Brabers, Fr. Aloysius Paps, P. John Trausch, P. Joseph Conrad, P. Henry van der Vegt, P. Jacques Moreau, P. Clement Burnotte, Fr. Andrew Laureys, P. Jerome Vandemoere, P. Karel Bellinckx, P. Christian Vandael, P. Leo Janssen, P. Henry Hams, P. John Slenter, P. Arnold Schouenberg, P. John de Vries, P. Peter van den Biggelaar, Fr. Arnolf Schouenberg e P. William Vranken.

meus votos, estou pronta para morrer”. Anuarite é uma testemunha consistente do valor insubstituível de um compromisso assumido com Deus e apoiado pela sua graça.» (Homilia de S. João Paulo II, 15.08.1985).

### **Dos Escritos do Bispo José Wittebols**

“Quem ouve este chamamento, compreende que a sua vida não terá sentido enquanto não for doada. E a palavra ‘dom’ não significa aqui dar alguma coisa, mas dar-se a si mesmo; e não nos damos parcialmente. Não nos doámos enquanto não nos tivermos entregado sem reservas nem limites. Doação total a Deus” (A Doação total, 61). [...]

“A atitude de abandono total ao beneplácito do Pai é verdadeiramente a essência da vida de Nosso Senhor. É o que faz de Jesus a única vítima, sem mancha, agradável ao Pai, a única capaz de redimir a humanidade, reparando a ofensa feita a Deus. Para ser vítima, fez-Se homem, e testemunhou-o toda a sua vida, desde o Ecce Venio inicial até ao Consummatum est no altar da cruz. É também a disposição da Santíssima Virgem Maria, a corredentora, cuja vida foi totalmente guiada pela vontade de realizar com amor Ecce Ancilla Domini da Anunciação” (A Doação total, 195).

*Momento de silêncio*

### **Hino do Livro de Siracides 51, 1-18 (a dois coros)**

**Antífona: Nada te turbe, nada te espante...**

Eu te dou graças, ó Senhor e Rei,  
e te louvo, ó Deus meu Salvador.\*

Dou graças ao teu nome.  
Pois foste para mim um protetor e um refúgio,\*

livraste o meu corpo da perdição,  
das ciladas da língua iníqua\*  
e dos lábios que forjam a mentira;

perante os meus inimigos foste o meu defensor;\*  
e me libertaste,  
segundo a grandeza da tua misericórdia e do teu nome,

dos que rugiam, preparados para me devorarem,\*  
da mão dos que atentavam contra a minha vida,

das muitas tribulações que padeci,  
da violência das chamas que me rodeavam\*  
e de um fogo que eu não acendi,

das profundas entranhas da morada dos mortos,\*  
da língua impura,

das palavras mentirosas,\*  
da calúnia de uma língua injusta, junto do rei.

A minha alma esteve perto da morte,/ /  
e a minha vida estava prestes a cair\*  
nas profundezas da morada dos mortos.

Cercaram-me de todos os lados,\*  
e não havia quem me ajudasse;

esperava o auxílio dos homens,\*  
mas não apareceu.

Lembrei-me, então, das tuas misericórdias, Senhor,\*  
e das tuas graças desde sempre,

porque livras, os que esperam em ti\*  
e os salvas das mãos dos inimigos.

**Antífona: Nada te turbe, nada te espante...**

### **Oração universal**

Senhor Jesus, Rei dos Mártires, conforto dos aflitos, auxílio dos que sofrem por vosso amor e pela Igreja, escutai benignamente as nossas preces.

Sede esperança para os perseguidos,

para que não vacilem na luta nem na fé, mas experimentem a doçura das vossas consolações.

Oremos: **Ouvi-nos, Senhor!**

Sede força para os que suportam tormentos e violências, fome e fadigas,

com a certeza dos prémios prometidos a quem perseverar até ao fim.

Oremos: **Ouvi-nos, Senhor!**

Sede luz para os que sofrem restrições morais,

e iluminai as suas inteligências, para que vejam o caminho da verdade.

Oremos: **Ouvi-nos, Senhor!**

Sede repouso para os que andam cansados e oprimidos,

e força que sustente as suas vontades, para ultrapassarem toda a crise, hesitação e cansaço.

Oremos: **Ouvi-nos, Senhor!**

Sede voz amiga para os que são impedidos de professar livremente a sua fé e de praticar regularmente a vida cristã,

ajudai-os e animai-os, dando-lhes alegria e paz.

Oremos: **Ouvi-nos, Senhor!**



Senhor Jesus, que a nossa oração obtenha auxílio para os nossos irmãos sofredores e perseguidos, e que a nossa fraterna solidariedade lhes faça sentir que não estão sós, e continuem servir-Te e adorar-Te corajosamente: Vós que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. **Âmen.**

## **Pai nosso**

## **Oração final**

Ó Maria, Rainha dos mártires,  
associada ao teu Filho num único martírio,  
acompanhai-nos nas pequenas e grande ocasiões  
em que nos é pedido um fiel testemunho evangélico.  
Com o vosso amor de Mãe,  
confortai-nos no compromisso quotidiano de seguir a Cristo,  
especialmente nas situações complexas e difíceis.  
O amor por Cristo,  
que animou os mártires,  
alimente como seiva vital  
a nossa quotidiana existência.

*(S. João Paulo II)*

## **Cântico final**

Enquanto a assembleia se dispersa pode escutar-se a canção “Jerusalema” de Master KG, em colaboração com Nomcebo Zikode. Escrita em língua venda (falada na África do Sul e no Zimbabué), dirige-se a Deus pedindo para encontrá-lo na Jerusalém celeste, casa fraterna de todos.

Jerusalém é a minha casa, guiai-me, levai-me convosco, não me deixeis aqui.

O meu lugar não é aqui, o meu Reino não é aqui, guiai-me, levai-me convosco.

([https://www.youtube.com/watch?v=fCZVL\\_8D048](https://www.youtube.com/watch?v=fCZVL_8D048))

